Anno de 1847. Sexta-feira 17 de Dezembro Anno XXIV. N. 285.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da manhãa.
Segunda, aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda S. Luzia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
14 Terça. S. Agnello. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Euzebio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Albina. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Colanico. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
18 Sabbado. S. Espiridião. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Fausta.

CAMBIOS NO DIA 16 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 340 rs. por franco.
» Lisboa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/8 % aom.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões .... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos ... 1$760 a 1$800
» Miuda .... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AOS SENHORES SUBSCRIPTORES EM ATRASO.

Não he esta a primeira vez que o emprezario deste *Diario* ha rogado aos Srs. subscriptores que se deixaram atrasar no pagamento das respectivas assignaturas, hajam de realisa-las com a devida promptidão; mas, isto não obstante, semelhante atraso continúa quasi na mesma escala, com grave prejuizo do referido emprezario, que tem de fazer despezas quotidianas e infalliveis, no entretanto que soffre, da parte desses Srs., uma demora extraordinaria no cumprimento da obrigação a que voluntariamente se subjeitaram, quando, por proprio arbitrio, vieram inscrever-se na lista dos assignantes deste periodico. Elle, pois, espera que d'ora em diante não continue essa pratica tão abusiva quanto prejudicial aos seus interesses, e que os preditos Srs. subscriptores se decidam a pôr-se em dia no indicado pagamento, como rigorosamente lhes cumpre.

EXTERIOR.

LISBOA, 2 DE NOVEMBRO.

A' urna, he o brado que resôa em todo o paiz. *A' urna*, porque he dahi que nos póde provir a salvação. *A' urna*, porque he este o sacramento necessario para todos os filhos da liberdade.

A urna livre salva os cidadãos, *a urna escrava* mata os Osas que lhe põem mãos impuras. He a Arca Santa que livra os que a veneram, que perde os que a maculam.

Fazei umas eleições livres, e tereis uma representação nacional; fazei umas eleições fradulentas, e tereis no fim uma revolução.

Não importa que os despotas estrebuchem com este prognostico, que os ignorantes se admirem, que os malsins nos denunciem como provocadores de revoltas. Revelamos o futuro, porque desejamos evitar o mal; mostramos as consequencias do mão governo, porque queremos que os discolos se emendem; apontamos o precipicio, para que o throno não se vá despenhar.

A revolução de maio de 1846 não nasceu no Minho, nasceu no gabinete dos ministros, n'um parlamento filho dessas eleições feitas a tiros, desses recenseamentos falsos. Antes desse memoravel acontecimento, declarámos que elle se realisaria. Tambem então como agora nos chamaram revolucionarios, tambem então como agora nos appellidaram inimigos do throno, tambem então como agora nos cobriram de baldões, nos encheram de doestos e injurias.

E quem assim nos calumniou então? Foram os que hoje nos calumniam. Foram os que hoje reconhecem que esses recenseamentos viciados, essas violencias torpes, esses contratos usurarios e escandalosos, essa administração corrupta, provocaram a revolução. Foram os que, então commensaes de Costa Cabral, seus eunuchos, cumplices em todos os seus crimes, defensores de todos os seus desacertos, lhe exprobram hoje os erros a que o incitaram, o accusam daquillo que então defenderam, arguindo-o hoje que o consideram em desgraça pelos mesmos actos em que tomaram parte!!!

Quem vos autorisou a levantar a voz, gente de ganhar? Sois tão ignobeis hoje que combateis os erros de 1845, como então que os defendieis. O merito he o mesmo. Pagaram-vos então para os appaudirdes, pagavam-vos hoje para os censurardes. Não aprendestes nada no revez. Então por elogios comprados precipitastes o podêr, hoje fazeis o mesmo. Daqui a um anno estareis a soldo de outro senhor, fareis a Mello e Carvalho o que fazeis agora a Costa Cabral, e assim continuareis essa vida de opprobrio emquanto houver um real para vos comprar.

Somos nós os revolucionarios que denunciamos as revoluções e as suas causas, e vós inimigos dellas que vos queixais da nossa prophecia. Somos nós os inimigos do throno que lhe apontamos o abysmo, e vós seus adoradores que amaldiçoais este aviso salutar. Parece que lucrais com a sua perda, e que temeis que elle acorde.

O paiz vai á urna, porque o seu instincto o leva para ahi, a sua rasão o aconselha, a sua liberdade o exige. O districto de Santarém marcha compacto e unido.

Comprazemo-nos em annunciar estas lides eleitoraes. Santarém marcha á frente dellas. Eis-aqui a circular da commissão do districto de Santarém.

« A commissão eleitoral do partido nacional no districto de Santarém julga do seu dever participar-a V. que a coallisão eleitoral está determinada a concorrer á urna, apezar da falta de segurança individual—e das monstruosas irregularidades dos recenseamentos em muitas partes do reino.

« A guerra civil e estrangeira terminaram com a convenção de Gramido, se não de uma maneira feliz, ao menos a mais honrosa para o partido nacional, que tão nobre e corajosamente defendeu a liberdade, as leis, a honra e a independencia da patria. Esta convenção não tem sido cumprida;—antes tem sido em parte sophismada, em parte impudentemente violada e calcada aos pés. O sangue dos cidadãos desarmados tem alagado o solo de Portugal E em muitas partes os falsarios de 1845 empregaram na formação dos recenseamentos as mesmas torpezas que então se presencearam e que foram devidamente estygmatisadas nos proprios parlamentos e na imprensa das nações interventoras.

« Tudo nos faz crêr que a facção absolutista não desiste em 1847 dos vergonhosos meios que em 1845 empregou para fraudar e violentar a livre expressão do voto nacional.

« Mas, nada disto nos deve desanimar. De que servio aos despotas a fatal victoria de 1845? Seus chefes foram dahi a pouco obrigados a abandonar o solo da patria que tinham opprimido; e só voltaram a ella depois de vencida a sua patria pelos exercitos estrangeiros.

« A nossa situação he semelhante á de Hespanha depois da invasão franceza de 1823, — e mais semelhante á de França depois da invasão dos exercitos da Europa em 1814 e 1815.

« Mas, nessas mesmas nações calcadas pelos estrangeiros, a liberdade póde mais tarde levantar a sua voz — e firmar o seu podêr.

« A França ficou desalentada depois de 1815. Mas nós somos Portuguezes, e não ha revezes que possam abater a nossa coragem — abalar a nossa constancia.

« Esta foi sempre a feição preeminente do caracter peninsular.

« As nações estrangeiras que depois de uma guerra iniqua avassalaram Portugal, e que o desarmaram, prometteram á face de Deos que haviam de manter a verdade, a sinceridade e a liberdade do processo eleitoral.

« Vamos para a urna.

« Se formos vencidos—a Europa saberá quão graves são os vicios de nossas instituições — que não permittem que um povo inteiro possa exprimir a sua vontade.

« Se formos vencedores— maior gloria nos resultará de termos emprehendido esta campanha pacifica no mesmo momento em que nossos irmãos politicos calem debaixo do ferro dos assassinos — e quando tão escandalosas fraudes se tinham commettido em muitos dos recenseamentos eleitoraes.

« A commissão, certa de que a coallisão se prepara em toda a parte para ir á urna, espera que o districto de Santarém cumpra o seu dever — e por isso conta com a efficacia e actividade, e pública influencia de V.—Deos guarde a V. »

(Seguem-se as assignaturas.)

(*Revolução de Setembro.*)

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO PARA DEPUTADOS GERAES.

COLLEGIO DO BREJO.

Os Srs.	*Votos.*
José Pedro da Silva	26
Antonio Pinto Chichorro da Gama	24
Urbano Sabino Pessoa de Mello	24
Joaquim Nunes Machado	24
Jeronymo Villela de Castro Tavares	24
Felix Peixoto de Brito e Mello	24
Antonio Affonso Ferreira	23
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	23
Filippe Lopes Netto Junior	23
José Francisco Arruda da Camera	19
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	19
Luiz Duarte Pereira	19
Antonio Carneiro Machado Rios	17
José Bento da Cunha e Figueiredo	11
Barão da Boa-Vista	8
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	7
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	7
Antonio Corrêa Seára	7
Antonio C. de Sá Cavalcanti	7
Domingos de Souza Leão	7
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	7
Padre Venancio Henrique de Resende	7
João José Ferreira d'Aguiar	7
José Thomaz Nabuco de Araujo Junior	7
José Nicoláo Regueira Costa	7
Francisco Xavier Paes Barreto	7
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	5
Herculano Gonçalves da Rocha	2
Padre Joaquim Francisco de Faria	2
Antonio da Costa Rego Monteiro	1

COLLEGIO DE GARANHUNS.

Os Srs.	*Votos.*
Antonio Carneiro Machado Rios	73
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	64
Apollinario Florentino de A. Maranhão	62
Barão da Boa-Vista	60
Sebastião do Rego Barros	60
José Thomaz Nabuco de Araujo Junior	60
José Bento da Cunha e Figueiredo	60
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	59
João José Ferreira de Aguiar	59
Antonio Joaquim de Mello	53
Pedro Francisco de Paula C. d'Albuquerque.	53
Felix Peixoto de Brito e Mello	51
José Pedro da Silva	43
Visconde de Goianna	42
Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda	40
Antonio Affonso Ferreira	33
Urbano Sabino Pessoa de Mello	33
Joaquim Nunes Machado	31
Padre Joaquim Francisco de Faria	30
Manoel Ignació de Carvalho Mendonça	30
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	30
Antonio Pinto Chichorro da Gama	30
Herculano Gonçalves da Rocha	28
Joaquim Villela de Castro Tavares	28
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	26
João Francisco Cavalcanti d'Albuquerque	14
Filippe Lopes Netto Junior	14
José Francisco Arruda da Camera	13
João Quirino Rodrigues da Silva	4
Coronel José Feliciano Neves Gonzaga	4
Antonio Borges da Fonseca	4
Jeronymo Villela de Castro Tavares	1
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	1
Filippe Carneiro de Olinda Campello	1
Francisco João Carneiro da Cunha	1
Lourenço Bezerra Cavalcanti d'Albuquerque	1
José d'Albuquerque Cavalcanti	1

RESUMO *da votação nos collegios do Recife (exclusive os votos dos eleitores de Muribeca e Jaboatão), Olinda, Pão-d'Alho, Rio-Formoso (presidido pelo supplente do juiz de paz), Serinhãem, Santo-Antão, Goianna, Limoeiro, Nazareth, Bonito, Brejo e Garanhuns.*

OS SENHORES.	VOTOS.
Antonio Affonso Ferreira	699
Urbano Sabino Pessoa de Mello	674
Joaquim Nunes Machado	673
Antonio Pinto Chichorro da Gama	672
Jeronymo Villela de Castro Tavares	652
Felix Peixoto de Brito e Mello	598
José Francisco Arruda da Camera	575
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	519
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	477
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	477
Filippe Lopes Netto Junior	471
Antonio da Costa Rego Monteiro	414
Padre Joaquim Francisco de Faria	366
Antonio Carneiro Machado Rios	346
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	342
José Pedro da Silva	327
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	288
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	261
Joaquim Villela de Castro Tavares	260
Filippe Carneiro de Olinda Campello	251
Herculano Gonçalves da Rocha	234
Antonio da Assumpção Cabral	225
Luiz Duarte Pereira	220
Manoel de Souza Teixeira	136
Antonio Tristão de Serpa Brandão	117
Joaquim José da Costa	100

ELEICAÕ PARA DEPUTADOS PROVINCIAES.

RESUMO *da votaçaõ nos collegios do Recife (exclusive os votos dos eleitores de Jaboatão e Muribeca), Olinda, Iguarassu', Rio-Formoso (presidido pelo supplente do juiz de paz), Serinhãem, Pão-d'Alho, Limoeiro, Nazareth e Bonito.*

OS SENHORES.	VOTOS.
Manoel de Souza Teixeira	561
Jeronymo Villela de Castro Tavares	519
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	510
Lourenço Trigo de Loureiro	500
Antonio Affonso Ferreira	483
Francisco Barboza Nogueira Paz	482
Padre Joaquim Francisco de Faria	481
Joaquim Nunes Machado	473
Antonio Teixeira de Borba Junior	455
Filippe Carneiro de Olinda Campello	432
Filippe Lopes Netto Junior	429
Herculano Gonçalves da Rocha	415
Joaquim José da Costa	411
Joaquim José Nunes da Cunha Machado	409
Luiz Ignacio Ribeiro Roma	407
Antonio Pereira Barroso	403
Antonia da Assumpção Cabral	398
Antonio Herculano de Souza Bandeira	395
Antonio da Costa Rego Monteiro	393
José Pedro da Silva	384
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	383
Luiz Duarte Pereira	381
Vicente Ferreira Gomes	374
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	362
Padre Vicente Ferrer de Alququerque	361
José Mamede Alves Ferreira	356
Francisco Camello Pessoa de Lacerda	321
Ignacio Correia de Mello	351
José Carlos Teixeira	346
José Severo Granja	341
Antonio Carneiro Machado Rios	337
Padre Joaquim José de Azevedo	332
João Clemente Pessoa de Mello	328
Joaquim Luiz de Mello Carioca	322
Manoel Claro Gonçalves Guerra	316
Tiburtino Pinto de Almeida	308

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

XIV.

Ao ouvir a terrivel allocução de Borgia, o capitão hespanhol foi estacando grandemente os olhos; e, estendendo a mão para o lado das faluas, respondeu:

— Isso he impossivel, senhor! qual seria o principe de nobre familia que quizesse confiar a sua vida e fortuna ás embarcações miseraveis em que até os mais pobres pescadores da costa se embarcam tremendo? Eu apenas sou capitão de uma galera de terceira ordem, continuou o Hespanhol com dignidade; pois, assim mesmo, não seria capaz de deshonrar-me com semelhante imprudencia.

— E o senhor já vio a barca em que eu vim para o ncar do seu somno? disse Melchior colerico; pois nem ao menos he a falua de um pescador; — he a barca de um ladrão, — de um bandido; — são quatro taboas mal unidas, que uma vaga furiosa podia fazer em estilhas; e comtudo não hesitei em lhe confiar a minha vida: — não tive vergonha de lhe guiar o leme, e todavia chamo-me Borgia. Porém a minha vida, a minha dignidade e o meu orgulho nada são quando se trata do meu dever; — não sou daquelles que occultam a traição que tem no peito, com pomposas desculpas.

O capitão deu um grito interjectivo de sorpreza, como offendido de tal colloquio, e Borgia continuou com violencia:

— Senhor capitão, apresse-se: he preciso que aquella frotazinha seja aprisionada ou dispersa; he preciso que seja aniquilada antes da noite, ou então a sua cabeça responderá a el-rei Philippe IV pela sua negligencia, se não he traição.

Em um momento se deram as ordens necessarias para se pôrem á caça da flotilha do duque de Guise; e Borgia, tendo sido testemunha do ardor e actividade que substituiram a indolencia costumada dos Hespanhóes, preparou-se a voltar para a sua leve barca, onde Anita e Francesco o esperavam.

— Então V. Excellencia não quer ficar comnosco? lhe disse humildemente o capitão, que sabia que Borgia tinha grande influencia no espirito do duque d'Arcos; não quer ser testemunha da victoria que vamos alcançar?

— He isso inutil, senhor capitão, respondeu Borgia, o qual procurava descobrir ao longe o caminho da flotilha, cujas velas brancas appareciam no horizonte como pontos imperceptiveis. Talvez que já seja tarde, senhor capitão; he preciso que eu chegue a Napoles antes do duque de Guise.

E, dizendo estas palavras, tomou uma mecha accesa das mãos de um dos artilheiros da galera, e tocou fogo elle mesmo a uma peça de artilharia de que estava perto. O tiro partio, e Borgia, com os ouvidos attentos, pareceu seguir-lhe o rebombo. Estava immovel, e com a mão erguida, para impôr silencio a todos os que o cercavam; alguns minutos depois, um echo distante e apagado partio da costa.

— Elles ouviram, exclamou com satisfação Borgia, descendo para a barca; as galeras de Gaëte vão cercar o mar pela sua parte, e se agora, vossa mercê deixar escapar o Guise, ha de permittir-me que pense que o senhor capitão he seu complice e que o diga ao vice-rei, com quem vou encontrar-me.

De feito, o tiro de peça partido da ilha de Ponza fôra repetido por uma bateria do monte Circello. O signal tinha corrido de fortaleza em fortaleza, e toda a costa estava prevenida de que havia perigo, mas qual fosse a sua natureza toda ella o ignorava.

Borgia já se tinha mettido na barca, e la ia correndo rapido para a costa de Gaëte, emquanto as galeras se dirigiam vagarosas para a flotilha, a qual tinha parado a semelhante signal.

Melchior mandara que Anita se assentasse ao leme, e ficára em pé na prôa da barca, com a espada na mão, emquanto Francesco governava a vela, segundo as ordens que lhe elle dava.

— Ouve lá, rapaz, disse elle ao italianozinho, eu não sei, quem és, nem o que queres; mas basta que te lembres que ao primeiro movimento que me fizer suppôr traição da tua parte, eu mato-te, ainda que depois, eu saiba que morro com esta senhora a quem amo; ainda que nós todos tres sejamos submergidos por estas ondas furiosas, que se levantam em vão contra nós.

Francesco abaixou a cabeça sem responder, e a barca correu com toda a rapidez que um vento bastante forte lhe podia impôr. Dahi a pouco, a barca de Borgia se achou bastante perto da flotilha do duque de Guise, de modo que elle a pôde examinar. Todas as faluas estavam grupadas umas ao pé das outras, conservavam-se immoveis, e pareciam não temer a approximação das galeras, que, pela sua parte, navegavam a todo o panno e á força de remos.

— La estão elles em concelho, murmurou Borgia desdenhoso. Pobre chefe de empreza, que não previo que podia ser atacado pelos inimigos que ia combater, e que não tomou partido nenhum com antecedencia para semelhante circumstancia!

Tres galeras haviam sahido da ilha de Ponza e velejavam em linha de tal maneira, que dentro em pouco podiam muito bem envolver a flotilha. Borgia, que se tinha collocado entre as faluas do duque de Guise e as galeras, parou por um momento a barca, para ver como se ia travar a acção. Começava elle a crêr que Guise queria aguardar as galeras, e já tinha concebido a esperança de as ver apoderar-se do duque, quando vio subito a flotilha dividir-se em tres grupos separados. O primeiro voltou para tras, pelo caminho que haviam seguido pela manhãa, e foi abrigar-se por tras da ilha de Ponza; o segundo

(*) Vide *Diario* n.° 284.

MUTILADO

Os Srs.	Votos.
Bento José Lemenha Lins	306
Manoel Pereira de Moraes	293
Simplicio Antonio Mavignier	275
Joaquim Villela de Castro Tavares	273
Christovão Xavier Lopes	260
Antonio Tristão de Serpa Brandão	237
Joaquim de Aquino Fonseca	223
Francisco Elias do Rego Dantas	222
José Theodoro Cordeiro	209
Francisco Carneiro Machado Rios	205
Pedro Dornellas Pessoa	200
João Baptista do Amaral e Mello	192
Zeferino da Cunha Bastos	192
José Pacheco de Moraes	191
José Francisco Arruda da Camera	184
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	167
Francisco Joaquim de Barros Correia	155
Umbelino Ferreira Catão	153
Joaquim Higino da Motta Silveira	135
João José Pereira	135
Padre Nemesio de S. João Gualberto	134
Luiz José de Sampaio Junior	132
Urbano Sabino Pessoa de Mello	129
Luiz Correia de Queiroz Barros	126
J. P. de A. Maranhão	122
Francisco Ferreira Barreto	122
Francisco Simões da Silva	121
Manoel Florencio Alves de Moraes	117
Bellarmino de Arruda Camara	111
Francisco de Paula Carneiro Leão	110
Caetano Alves de Souza Filgueiras	105
José Caetano de Medeiros	88
Viriato da Cunha Gouveia	82
Francisco Xavier de Lima	81
José Antonio de Figueiredo	74
Francisco Gonçalves da Rocha	69

JURY DO RECIFE.

REUNIAÕ AOS 15 DE DEZEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVASIO GONÇALVES DA SILVA.

As 11 horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 23 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, e multa em 10,000 rs. a todos os Srs. juizes de facto, que, tendo sido sorteados, não compareceram, nem apresentaram escusa legal; e dispensa de servirem na presente sessão aos Srs.:

Francisco Joaquim Pereira Lobo, por ter remettido attestado de doente, passado pelo Dr. Simplicio Antonio Mavignier;

Francisco Xavier das Chagas, por ter sido eliminado da lista dos jurados por despacho do presidente da provincia;

Joaquim Maria de Carvalho, por ter enviado um attestado de doente firmado pelo Dr. Ignacio Nery da Fonseca;

Estanislão Perereira de Oliveira, por ter feito apresentar attestado identico ao suprareferido, assignado pelo cirurgião Francisco José Cyrilo Leal;

Coronel José de Brito Inglez, por haver representado que, alem de achar-se doente, não podia na actualidade deixar a sua repartição, como reconhecêra o presidente da provincia no officio que transmittia;

Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque, por ter enviado um documento, do qual constava que elle se achava no gozo da licença de 6 mezes, que lhe foi concedida pelo governo imperial, para tratar de sua saúde.

Não foi acceita a escusa que fez apresentar o major José Gabriel de Moraes Mayer, em consequencia de ser datado 12 de fevereiro deste anno o attestado de doente que mandou.

Tambem não foram tomadas em consideração as escusas dos Srs. Francisco Mena Calado da Fonseca, Antonio Bernardino dos Reis, Antonio Gonçalves dos Santos e Silverio Joaquim Martins, por não estarem legalisados os documentos que remetteram.

O Sr. Presidente convida alguns dos Srs. juizes de facto presentes a escolherem no livro da qualificação tantos nomes quantos eram os jurados necessarios para formar o numero legal.

São os escolhidos os Srs.:

Dr. Joaquim José da Fonseca;
Manoel do Amparo Cajú;
José da Rocha Paranhos;
João Ribeiro de Vasconcellos Pessôa;
Tenente Amaro Benedicto de Souza;
José Francisco de Souza Lima;
Dr. Francisco de Paula Baptista;
Manoel Lobo de Miranda Henriques;
José Lopes Roza;
Caetano Comes de Sá;
Amaro de Barros Correia;
José Marinho Pereira dos Santos;
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro;
Dr. José Narcizo Camello;
Miguel Felicio da Silva;
Dr. José Francisco de Paiva;
Antonio Lopes Guimarães;
Dr. Pedro Dornellas Pessôa;
Francisco Martins Raposo;
José Victorino de Lemos Duarte;
José Higino de Souza Peixe;
Antonio Carneiro Machado Rios;
Rodolfo João Barata de Almeida;
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

O mesmo Sr. Presidente ordena sejam notificados estes Srs.; convida aos Srs. juizes de facto presentes a se acharem na casa, no dia seguinte, pelas 10 horas da manhãa; assegura que a essa hora a sessão será aberta infallivelmente; dissolve, emfim, a reunião.

Era meio-dia.

REUNIAÕ AOS 16 DE DEZEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVASIO GONÇALVES DA SILVA.

As 11 horas e 25 minutos da manhãa, faz-se a chamada, e reconhece-se estarem presentes 34 Srs. jurados.

O Sr. Juiz Presidente, tendo esperado ½ hora, e havendo observado que não comparecêra ninguem mais, declara multados por terem deixado de comparecer:

Em 10,000 rs., os Srs.:
José da Rocha Paranhos;
Dr. Francisco de Paula Baptista;
Dr. Joaquim José da Fonseca;
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro;
Miguel Felicio da Silva;
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo;
Antonio Lopes Guimarães.

Em 15,000 rs., os Srs.:
Antonio Gonçalves dos Santos;
João Lins Cavalcanti;
Antonio Cordeiro da Cunha;
Filippe Mena Callado da Fonseca;
Coronel Cypriano José de Almeida;
Silvestre Dantas Lima;
Joaquim Martins dos Santos;
Miguel Correia de Almeida;
Major José Gabriel de Moraes Mayer;
Alferes José Paulo de Souza;
José Raymundo Ferreira.

Tendo sido convidados alguns dos Srs. jurados a escolherem dentre os Srs. qualificados os mais habilitados a comparecerem na presente sessão, succedeu que a escolha recahisse nos Srs.:
Antonio Joaquim de Mello Pacheco;
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça;
João Evangelista Nery da Fonseca;
José Joaquim Bezerra Cavalcante;
Mathias de Albuquerque Mello;
Jacintho Affonso Botelho;
Coronel João Francisco de Chaby;
Capitão Honorato José de Oliveira Figueiredo;
Tenente-coronel Francisco Mamede de Almeida;
Jacintho Correia de Araujo;
Antonio Lopes Pereira de Carvalho;
Dr. Luiz Duarte Pereira;
Bernardino Pereira de Brito;
Alexandre Rodrigues dos Anjos;
Antonio João da Ressureição e Silva;
Dr. Vicente Pereira do Rego;
Antonio Pires Ferreira;
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

O Sr Juiz Presidente convida aos Srs. jurados presentes a comparecerem no dia immediato ás 9 horas do dia, e dissolve a reunião a uma hora da tarde.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

Não havendo determinação alguma no regulamento que autorise a pratica, adoptada nesta alfandega, de se publicar nos editaes para a arrematação das mercadorias impugnadas o nome do despachante que assignou o despacho, ou da pessoa que despachou como dono ou consignatario; o Sr. escrivão da mesma fique na intelligencia que de ora em diante, quando mandar fazer e affixar os editaes respectivos, deverão conter sómente a descripção da mercadoria, valor da factura, procedencia e o dia e hora da praça, cessando desde já a dita pratica de se publicar o nome do despachante ou do dono da mercadoria que lhe deu o valor declarado na factura, por ser essa pratica não conforme com principios de justiça; por isso que, declarando o regulamento que os empregados poderão impugnar quando julgarem que os valores dados são em prejuizo da fazenda, e importando a impugnação uma presumpção, pelo juizo do empregado impugnador, de que houve intenção de lesar os direitos, quando os preços das facturas são exactos e rasoaveis, e por isso as mercadorias não acham lançador em praça, podendo soffrer o empregado impugnador uma perda, não se publicando igualmente esse resultado, vem a ficar subsistindo a presumpção infundada de intenção de lesar os direitos que pelo edital recahe sobre os nomes publicados; ao que, em abono da justiça, não se deve assentir: e esta se registará para a todo tempo constar.

Alfandega, 16 de dezembro de 1847.—*Monteiro.*

Correspondencia.

Sr. Redactor do Diario de Pernrmbuco.--Apresso-me a declarar que o Sr. tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos não teve parte no supposto desapparecimento dos meus autos, que já se acham em podêr do mesmo Sr. Santos, e só resta que o amor de justiça dos Srs. jurados os faça reunir amanhãa para resolução do meu destino; se sou réo, que se me confirme logo a sentença, e se não, deve ser escusada mais alguma atrocidade, indigna do caracter pernambucano.

Seu amigo e collega,
Antonio Borges da Fonseca.

Publicação a pedido.

SONETO

Que ao Sr. Dr. Antonio José Henriques, ex inspector da thesouraria da Parahiba do norte, dirigio, na occasião da sua partida para a côrte do Rio-de-Janeiro, de ordem do Exm. ministro da fazenda, um seu amigo daquella cidade.

« Forçoso he que partas, e que eu fique
Saudoso, e com rasão, de ti ausente;
Assim quer o destino, assim consente,
Magnanimo heroe, inclyto Henrique!

Se expressões me faltam com que explique
A justiça, rectidão em ti fulgente,
E os dotes que ornam tua mente,
A trombeta da fama que o publique.

Do Monarcha o melhor acolhimento,
O premio ao teu saber, tua virtude,
Sera para todos nós contentamento.

De ti lembrança nossa não se mude,
A fortuna te circunde, e dê-te alento;
Vai, e volta feliz, e com saúde.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16............ 8:186,205

Descarrega hoje, 17 de dezembro.

Polaca — *Adriano* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Adriano, queche hespanhol, vindo de Malaga e Tenerife, entrado no corrente mez, consignado a João Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

355 caixas passas, 60 ditas ameixas, 50 barrilinhos azeitonas, 100 ditos uvas, 50 barris azeite doce, 20 ditos vinagre, 62 ditos vinho, 12 saccos herva doce, 1 fardo cobertores, 1600 pedras para ladrilhos, 2000 pesos hespanhóes; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral........................	3:647,770
Diversas provincias................	250,526
	3:898,296

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16.............. 2:543,807

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Liverpool; 42 dias, barca ingleza *Priscilla*, de 218 toneladas, capitão Richard Goble, equipagem 15, carga fazendas; a Johnston Pater & Companhia. Passageiro, Massey Brown, Inglez.

Figueira; 35 dias, brigue brasileiro *Flor-do-Norte*, de 130 toneladas, capitão Antonio Monteiro de Almeida, equipagem 13, carga vinho; a Nascimento & Amorim.

Trieste; 62 dias, escuna austriaca *Angiolina*, de 183 toneladas, capitão Francisco Covacoovich, equipagem 10, carga farinha de trigo; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão; patacho brasileiro *Dous-Irmãos*, capitão Vicente Ferreira Lopes, carga assucar, café e mais generos.

Bahia; brigue brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Antonio Monteiro de Almeida, carga a mesma.

Declarações.

--O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.º do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.º semestre do anno financeiro corrente de 1847 a 1848: e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
José Guedes Salgueiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

--- Estando a terminar-se a obra a que a companhia do Beberibe se comprometteu pelos seus contratos, são convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, quarta-feira, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se tomarem as medidas convenientes para ella entrar no gozo do privilegio exclusivo, e se deliberar sobre outros objectos do seu interesse. Na mesma reunião o director fará o relatorio dos trabalhos do ultimo semestre, e o caixa apresentará as suas contas, sendo de esperar que no entretanto se complete a entrada dos 4 por cento.

Escriptorio da companhia do Beberibe, em sessão de 11 de dezembro de 1847.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Publicação Litteraria.

HISTORIA DE PORTUGAL,
por Alexandre Herculano.

Os Srs. novos assignantes queiram mandar buscar ao segundo andar da casa n. 1 da rua da Cruz os primeiro e segundo volumes desta interessante obra, que chegaram ultimamente, servindo-se enviar o seu preço de 6,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro o patacho *União* deve seguir em 17 do corrente: quem quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros.

-- Para o Rio-de-Janeiro o brigue-escuna *Feliz-Ventura* segue com brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: o capitão he João Gonçalves Leite: quem no mesmo quizer carregar dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

—Para a Bahia segue viagem com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna *Curiosa*, forrada e pregada de cobre: para carga e passageiros, trata-se com Domingos Antonio de Azevedo, a bordo da mesma, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para Lisboa pretende sahir com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Carlota-&-Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes e asseiados commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro o brigue *Bom-Jesus*, bem conhecido nesta praça, deve partir a 17 do corrente: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao capitão, Pedro Jose de Sales.

Leilaõ.

— Leilão, por intervenção do corrector Oliveira, consistindo em um carrinho de duas rodas com cavallo e mais pertences, sellim com pertences, commodas, mesas de jantar, de meio de sala e outras, sofás, cadeiras, ditas de balanço, bancas de jogo, espelhos, dous pianos novos e um usado, camas de armação e de vento, secretária de vidraça, lavatorios, louça, apparelho de chá, de prata, vidros, relogios de patente inglezes, quadros, outros muitos objectos e algumas obras de ouro, &c., &c.; hoje, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em casa de João Keller & C., rua da Cruz, cujo socio pretende fazer uma viagem a Europa, pelo *Sword-Fish*, deixando a gerencia da casa ao Sr. Gustavo Lutz.

---

buscou audacioso o mar largo, não obstante o perigo a que se expunham tão frageis embarcações; e o terceiro continuou a viagem, dirigindo-se em direitura ao golpho de Napoles, e conservando-se distante da costa. Como as barcas se haviam dividido, as galeras fizeram outro tanto, tomando cada uma por termo da sua diligencia um dos grupos das faluas, n'algum dos quaes, sem duvida, se devia achar o duque de Guise.

— Oh! que doudos! que miseraveis! que jumentos! exclamou Borgia todo furor, que cães sem faro! Vês, Anita, como cada um delles aceita tolamente o partido que Guise lhe offerece, e como perde o rasto verdadeiro do inimigo?

— Mas, replicou Anita, que observava com anciedade igual á de Borgia os movimentos das faluas e das galeras, se o duque de Guise estiver naquella frota, deve achar-se n'alguma das barcas que seguem essas diversas direcções.

— Ora olha para alli, criança, lhe tornou Borgia, olha para aquella falua, a mais agil, a mais estreita, a mais pequena, aquella em que ferraram a vela e inclinaram o mastro, e que escorrega como uma serpente entre as ondas, a correr para a costa de Gaëte; he alli que está o duque de Guise, não ha duvida.

— O duque! disse Francesco olhando por sua vez; mas elle vai-se perder, approximando-se de uma costa, onde, sem duvida, ja todos estão á lerta.

— Póde-se apostar cem contra um, sem risco de perder, que o perigo de que se foge he o que nos alcança, replicou Borgia, e que o perigo que affrontamos he o que recúa á nossa vista: o duque de Guise está naquella barca, digo-t'o eu, se he que elle he verdadeiramente o homem cuja coragem e audacia tanto se gaba. Eis-ahi, accrescentou elle com colera, o que he confiar o commando dos navios a homens que sahiram das ultimas classes do povo. Nada ha que indique aquelles estupidos villões, que onde está o maior perigo he que convém procurar o inimigo, se esse inimigo he um fidalgo. Repara, como elles se encarniçam em perseguir as faluas vasias e inuteis, emquanto o duque de Guise lhes foge. Pois bem! accrescentou elle, ameaçando de longe a barca com a espada nua, a mim, não me ha de elle escapar. Avante! Tomemos de novo a carreira, e se chegarmos a apanhar a falua, Francesco, não te peço senão uma cousa, -- he que juntes a minha barca á do meu inimigo com tanta solidez que o chão não nos falte emquanto combatermos ambos com a espada n'uma mão e o punhal n'outra.

Emquanto isto se passava na barca em que ia Borgia, o duque de Guise tornava a levantar o mastro da sua falua, largava de novo a vela ao vento, e voltava resoluto a proa para os baluartes de Gaëte.

Não obstante o que disse Borgia, o duque de Guise fôra descoberto de cima das galeras que perseguiam a flotilha; mas parecêra-lhes inutil occuparem-se com uma barca que ia estar d'ahi a pouco ao alcance da artilharia dos Hespanhóes.

O duque estava assentado ao pé do mastro, com a cabeça inclinada para o peito, e com a vista seguia attento o movimento das galeras.

O ardil sempre he bom, meu senhor, disse subito Carniole Scoppa. Ora não ha duvida que temos muita rasão em contar com a estupidez dos nossos inimigos, quando se trata de tomar alguma resolução grande Em verdade, dir-se-hia que estes Hespanhóes não conhecem semelhante mar, ainda que ha já bastante tempo que aqui reinam. Está vendo acolá abaixo no horizonte aquella cinta amarella, arrendada de flocosinhos brancos? Não se passarão duas horas sem que tenhamos uma tempestade que derrote todas as galeras de Hespanha, emquanto as faluas vogarão por cima das ondas como ninhos de maçaricos; e tocaremos terra antes que esses prudentes Hespanhóes tenham voltado para a sua angra.

O duque de Guise, que parecia não ter ouvido Carniole Scoppa, interrompeu-o arrebatadamente, dizen-lhe:

— Não porei os pés em terra senão no cáes de Chiaia. Ou esta agoa me submergirá ou me levará até Napoles

— Comtudo he preciso que tomemos terra, disse Scoppa com máo humor, ainda que não seja senão para tomarmos a unica barca que póde passar, sem excitar suspeitas, por entre a frota que guarda a entrada do golpho de Napoles Além disso, ha alguem que me espera lá, e que V. Alteza não ha de ficar descontente de conhecer.

Guise continuou a ficar em silencio, e Scoppa proseguio:

Deixe V. Alteza o negocio por minha conta, que quando vir a linda falua que o espera, com o seu bonito mastro pintado d'azul e flamula encarnada; quando vir a formosa moça que o deve acompanhar, ficará encantado de viajar em companhia d'uma e d'outra. Eis-aqui o meu plano: assim que chegarmos á cabanazinha que levantei ao pé do monte Circello, deixará V. Alteza esses vestidos de fidalgo, para vestir o casacão de burguez em viagem; eu mesmo tirarei estes apetrechos militares, e tomarei os vestidos de pescador; e então, ainda que todas as galeras de Hespanha nos venham abordar, leve-me o diabo se, em elles o vendo assentado junto da bella Anita, não julgarem que teem que tratar com algum par amoroso de noivos que voltam para a sua familia, a menos que lhes não queiramos dizer que a moça vai furtada.

— De modo que, replicou o duque, eu hei de chegar a Napoles com vestido de vilão e de braço dado com alguma marafona que te pertença. ... Hem! Não está má a entrada, com effeito, para o duque de Guise, que leva a um povo inteiro a victoria e a liberdade.

— Mas, senhor duque, se não usarmos de artificio, que será de nós?..... Já he tempo de virarmos para o lado da minha casa, porque dentro em cinco minutos estaremos ao alcance da artilharia de Gaëte.

— Já o deviamos estar, disse o duque, que ficára completamente immovel, se a barca em que vamos fosse igual áquella que nos persegue com uma obstinação incrivel, e que ha ja ganho sobre a nossa mais de um terço da distancia que a separava de nós.

(*Continuar-se-ha.*)

Avisos diversos.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro I.

Ao respeitavel publico assegura o thesoureiro desta loteria que as rodas de sua primeira quinta parte correm infallivelmente no consistorio da igreja do Livramento, no dia 20 do corrente mez, e que a venda dos bilhetes será sómente até o dia antecedente (19), ficando o restante pertencendo á sociedade, desde o meio-dia.

--Hoje, as 4 horas da tarde, na praça do Dr. juiz do civel, se ha de arrematar o negro José, por execução de José Gonçalves da Fonte.

—Roga-se ao Sr. bacharel Lourenço Accioli Wanderley, que ha pouco chegou a esta provincia, vindo das Alagôas, da Villa do Penedo, de declarar a sua residencia, ou dignar-se de apparecer no segundo andar do sobrado da rua Nova desta cidade do Recife, n. 47, a negocio interessante.

—Em casa de M. Bernel, na rua do Trapiche, n. 34, vende-se salame superior e muito fresco; assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra; charutos da Havana, verdadeiros; vinhos Bordeaux e Sauternes, em caixinhas.

--Furtaram, ao amanhecer do dia 16 do corrente, do trapiche do Giquiá, uma taixa de cobre nova, cortada em dous lugares: e como se suppõe que o roubador a córte para a poder vender, recommenda-se a qualquer pessoa a quem for offerecida de a apprehender e leva-la a rua do Queimado, n. 38, que se pagará toda a despeza.

-- Roga-se a pessoa, que no dia 4 do corrente recebeu, talvez por engano, cinco latas com bolachinhas de araruta, que um preto levava para o Hotel-Commercio, sendo que as queira entregar, dirija-se ao dito Hotel, ou na escadinha da alfandega, armazem ns. 1 ou 2, que se pagará toda a despeza.

— Deseja-se saber nesta praça quem he correspondente dos Srs. Carlos José de Albuquerque e João Lopes dos Santos, aquelle senhor do engenho San-Francisco, em Porto-Calvo, e este senhor do engenho Bastião, termo do Rio-Formoso, para negocio de grande interesse aos mesmos senhores: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa onde mora Francisco Joaquim Cardoso.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 1, casa do Sr. J. G. Torres.

-- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na rua da Praia, n. 74: a tratar no armazem por baixo do mesmo.

--Havendo o finado Carlos Augusto de Moraes declarado em seu testamento, que se lhe era devedor da quantia de 3 contos e tantos mil réis em lettras, e não apparecendo estas, o abaixo assignado como testamenteiro daquelle finado, pelo presente previne aos respectivos devedores, afim de não pagarem as ditas lettras senão ao abaixo assignado.— Recife, 16 de dezembro de 1847. — *Antonio Alves de Miranda Guimarães.*

—Aluga-se a casa terrea, no bairro de Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 7, e outra na rua dos Guararapes, n. 13, ambas novas, envidraçadas e com bons commodos para familia: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

-- Em consequencia de se não haver reunido, no dia 12 do corrente, numero legal de irmãos da Gloriosa S. Rita de Cassia para se fazer nova eleição, para este fim são novamente convidados os irmãos a comparecerem no consistorio da irmandade, no dia 19 do corrente, pelas 8 horas da manhãa.

-- Precisa-se de um bom amassador forro, ou captivo: na rua da Florentina, n. 3.

--Havendo alguem assoalhado maliciosamente que *A Voz do Brasil*, não só he escripta pelo proprietario da typographia Liberal, como influenciada pela actualidade; e tendo esse alguem, com o fim de desacreditar o referido periodico, juntamente com a mencionada actualidade, insuflado a gente menos pensadôra a praticar os desvarios que tiveram lugar em as noites dos dias 4 e 8 do corrente, fomos privados (com rasão) de imprimir *A Voz do Brasil* na predita typogrphia Liberal, cujo proprietatario nenhuma parte tem na redacção da nossa folha, que não he subordinada a nenhum partido politico. Faltando-nos assim a typographia Liberal com a impressão, recorrêmos a *Brasileira*, não só por nos persuadirmos que esse nome sómente fosse bastante para bue fosse aceita a impressão da *Voz do Brasil*, como porque para a compra dessa typographia concorrêmos com nosso contingente: mas enganamo-nos completamente; porque as pessoas que se chamaram a posse dessa typographia, longe de satisfazerem a nossa expectativa, ao contrario negaram-se a aceitar a impressão da nossa folha, pretextando ser esta escripta e colloborada pelas pessoas acima indicadas, e confirmando com esse procedimento as nossas previsões, isto he, de terem concorrido para o descredito da nossa folha. Nesta collisão, achamos um amigo que nos vendeu uma typographia, que já está em nosso poder, e na qual vai ser impressa *A Voz do Brasil.*

Os RR. da Voz do Brasil.

—O secretario da irmandade de N. S. da Soledade, erecta na igreja do Livramento, por ordem da mesa, pelo presente convida a todos os irmãos para que compareçam no consistorio da mesma irmandade, no dia 19 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de que, reunidos em mesa geral, possam eleger o novo juiz e mais empregados, que teem de reger a dita irmandade para o anno de 1848.

— Na cocheira do pateo da matriz de Santo-Antonio continúa-se a alugar carros, que estão arranjados de novo, e promette-se aos freguezes da casa, que se terá contemplação, pela festa, no preço; fazendo ver que he com aquelles que teem sido constantes.

O TRIBUNO N. 62 está á venda hoje na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8. O povo compre, que lhe não vai prejuizo em perder *dous vintens.*

-- Ainda ha para se alugar uma das melhores casas no sitio do Cajueiro, por ser grande, e que serve para duas familias passarem a festa, e até se póde dividir uma da outra, por ter duas cozinhas: a tratar no mesmo sitio.

-- Vendem-se tres casinhas de taipa com seus quintaes, que botam para o rio Capibaribe, e com suas plantas, por 300,000 rs.: na rua do Amorim, n. 24.

-- A pessoa que, ha tempos, comprou uma phantasmagoria, sendo que a queira vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia, n. 14.

Mensal.

Precisa-se alugar um moleque mensalmente: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

-- Na rua do Mondego, n. 59, engomma-se perfeitamente, por preço commodo.

Carlos D. Fredricks, professor do daguerreotypo,

continúa a tirar retratos, na sua residencia da rua da Cadeia-Nova, n. 26, das 9 horas da manhãa até as duas da tarde.

-- Permuta-se uma casa terrea, n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, da cidade de Olinda, reedificada de novo, com um sitio soffrivel, em chãos proprios, por outra qualquer nos bairros de S.-Antonio ou Boa-Vista, preferindo-se no Aterro-dos-Afogados, ou Soledade: na praça da Boa-Vista, por cima da botica n. 6, ou na rua de S.-Francisco, defronte da venda do Nicolao.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

-- A pessoa que lhe falta um cavallo ruço-pedrez, desde o dia quinta-feira, 9 do corrente, dirija-se ao pateo do Terço, n. 6, que, dando os signaes certos, e pagando as despezas que o mesmo tiver feito, lhe será entregue; do contrario, não apparecendo dono, nestes tres dias sera entregue á policia.

--Aluga-se para se assar pa festa, a casa do sitio Cajueiro, sendo a primeira na entrada do portão: a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

ATTENÇAÕ.

O melhor especifico e o mais efficaz que ha nesta provincia para applacar e destruir as mais violentas dores de dentes, produzidas pela carie, ou por qualquer outra affecção da bocca, he o verdadeiro paroguaroux odontalgico, composto por MM. Roux & Companhia, pharmaceuticos em Paris. Este remedio goza de grande reputação em França, foi antigamente aqui vendido na botica do Sr. Saisset, e foi muito approvado. *Affirma-se* ao respeitavel publico e a todos os mais habitantes desta provincia, que as pessoas que soffrerem dores de dentes, e applicarem este remedio, verão immediatamente em cinco minutos o grande allivio, escusando cada um tirar os seus dentes. Vende-se este remedio unicamente em casa do dentista e sangrador, José Anecleto, na rua estreita do Rozario, junto a igreja, casa terrea, n 7, na freguezia de S.-Antonio desta cidade do Recife, cada frasquinho com um impresso que ensina o melhor methodo de se applicar, por 4,000, 6,000 e 10,000 rs., e em pequenas porções, a 1,000 e 2,000 rs.; e embebido em algodão, trazendo cada um seu vidrinho com rolha, a 320 rs. em cobre.

--- Traspassa-se a posse de um terreno no lugar da matta da Torre, á margem do rio Capibaribe, já beneficiado com uma meľagoa de pedra e cal, cacimba de boa agoa, roça em estado de fazer-se farinha, e capim de planta: confronte a olaria de José Francisco Bellem, ou a tratar na rua do Caldeireiro, numero 68.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, proxima a maré, com duas salas, tres quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua de San-Francisco, antigamente Palacête, até as oito horas da manhãa.

--Precisa-se de um caixeiro para venda: em Fóra-de-Portas, n. 84.

-- Aluga-se uma excellente venda em bom lugar, com commodos para morar familia: a tratar na rua do Queimado, n. 53.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

— Pelo juizo do civel desta cidade, se ha de arrematar uma morada de casa de sobrado de quatro andares n. , sita na rua do Crespo; e outra de um andar e sotão, na rua do Collegio, n. , por execução de José Baptista Ribeiro de Faria e Bento José da Silva Magalhães, contra os herdeiros do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria.

-- Alugam-se boas bichas, tanto em tamanho como em qualidade, vindas proximamente de Hamburgo: tambem se vendem em porção e a retalho: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte a igreja.

-- Precisa-se de um official de ferreiro, que entenda bem de seu officio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 65.

ATTENÇÃO.

Aluga-se um excellente sobrado para passar a festa, n. 18, proximo do porto de desembarque da cidade de Olinda, com grandes commodos para familia e excellente banheiro no fundo: quem o pretender dirija-se á venda por baixo do mesmo sobrado, que achará com quem tratar.

— A direcção da sociedade Recreio-Juvenil transferio a partida de 18 do corrente para janeiro de 1848.

Compras.

Compram-se

vestidos bordados de prata, ou ouro; timões de velludo, ou de seda, antigos; cabelleiras de todos os tamanhos e caracteres; fazendas de lãa de uma só côr, excepto preta; e outros quaesquer objectos antigos, proprios para se desmancharem em trages de grande caracter, para presepe: no theatro publico, a fallar com o director.

-- Na rua Nova, loja n. 58, compram-se os ferros necessarios para um official de surrador, ou escodador de couros, a apparelhar os couros; para o que tambem se precisa de um official do dito officio, que saiba e o queira executar.

— Compra-se um cachorrinho ha pouco nascido, que seja de casta pequena, chamado do reino: quem tiver, e quizer vender, vá ao pateo do Terço, n. 5, que achará com quem ajustar.

-- Compra-se, em segunda mão e sem feitio, um trancelim de ouro de lei, com o peso de 7 a 8 oitavas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 8.

-- Compram-se os primeiro e segundo volumes do Judeu Errante, traducção de Lisbôa, segunda edição, 1844: na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio; na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz.

— Vendem-se 18 escravos, sendo: dous moleques de 12 a 13 annos; 4 mulatinhos de 14 annos; uma negrinha; uma dita de 18 annos, que engomma e cose bem; 5 escravos moços, para todo o serviço; 6 escravas do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

—Vende-se farinha do reino a 100 rs. a libra; assucar, passas, batatas, arroz de vapor, toucinho, manteiga, pomada, sabão branco, chá, lenha de mangue e queijos, tudo isto muito superior, e do melhor: na rua de Hortas, na esquina que deita para Santa-Thereza.

—Vendem-se vitellos: na rua da Aurora, n. 44.

--- Vendem-se 42 pipas abatidas: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

RAPE' NACIONAL ANDARAHY.

Continua-se a vender em libras e meias libras o já bem conhecido rapé nacional Andarahy, vindo fresquinho no ultimo navio do Rio-de-Janeiro: no deposito da rua do Trapiche, n. 34, e nos lugares annunciados.

Admiraveis navalhas de aço da China.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Shan. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

— Vendem-se 12 barricas com sebo em rama, vindas do Aracaty: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Vende-se froco de todas as côres, os mais lindos que ha: na rua Nova, n. 10, loja de Hipolito Saint Martin & C

— Vende-se um cavallo de muito linda côr, bem gordo, bom carregador de baixo a meio, com arreios, ou sem elles: na rua da Gloria, n. 26, das 6 as 8 horas da manhãa, e das duas as 5 da tarde.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, hervilhas tortas e direitas, feijão-carrapato: tudo muito novo, vindo de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

— Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, tem para vender tres orgãos proprios para igreja, ou qualquer outra parte: tambem concerta ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos.

-- Thomaz Pourcell, marceneiro junto a cadeia, tem uma armação para loja de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento, para vender muito barata, com a condição de arma-la a quem a comprar.

---Vende-se uma preta moça, com uma cria mulatinha de 3 annos, ou sem ella: a preta cozinha, lava de varrella e sabão, e que vende na rua: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

—Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos, com bons principios de sapateiro: vende-se por se ter recebido em pagamento: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

—Vende-se um cavallo novo e gordo, bom marchador, muito esquipador, proprio para se ter pela festa, por não ter achaques e ser de linda côr: bem como 6 formidaveis quartaos: tudo por preço rasoavel: na rua da S.-Cruz, n. 70, confronte a ribeira da Boa-Vista.

-- Vendem-se, por diminuto preço, as obras de Bergier, diccionario de theologia; de Fritot, sciencia do publicista; de Comte, tratado de legislação; de Boiste, diccionario universal; de Guisot, pena de morte: na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz.

— Vende-se uma bonita loja na rua Nova, n. 30, com armação toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento, principalmente o de alfaiate: além disto, tem muitos commodos e proporções para morar familia: a tratar na mesma loja, que se fará negocio a contento e desembaraçado de todo e qualquer obstaculo.

Para as senhoras Pernambucanas que trajam a moda.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se extremadas sedas finissimas, brancas e de côres transparentes, de excellentes padrões e de sublimes gostos, proprias para noivas, bailes, ou qualquer funcção, principalmente para a festa do Natal, a 2,000 rs.; grandes córtes de superiores gorgurões com bordados riquissimos, para colletes, a 7,000 rs.; engraçados bonetes de velludo, com enfeites, para homem e meninos, a 720 rs.; ricos chicotinhos francezes, encastoados, para homem e senhora, a 1,600 e 2,000 rs.; famosos brins trançados de linho branco com listras lavradas, a 1,440 rs.; setim macau preto e fino, a 2,240 rs.; ditos francezes, brancos e de todas as côres, a 900 rs.; tafetá, a 600 rs.; alpaca preta fina de cordão, a 1,280 rs.; dita lisa muito fina, a 1,000 e 1,280 rs.; lapim, a 1,200 rs., e moitissimo fino, a 1,800 rs.; panno da Costa encarnado e azul, francez, proprio para cobrir mesas, e cobertura para quando se andar embarcado, a 1,200 rs. o covado; chitas rôxas, a 140 rs.; riscados de quadros e listras, padrões miudos, a 160 rs.; meias de seda preta, para homem, a 1,500 rs.; ditas compridas, brancas, para senhora, a 2,000 rs.; chapeos francezes, de palhinha amarella, para homem, a 3,000 rs.; luvas de pellica para homem, a 1,000 e 1,500 rs.; ditas para senhora, a 1,000 rs., com borracha a 1,500 rs., e enfeitadas a 1,600 rs.; chapéos de sol, de seda, para homem, com barra grande, hasteas de baleia, com capa de sola e fivela para trancar, a 7,000 rs.; lenços de setim macau para gravata, de côres e de padrões muito agradaveis, a 1,280 rs. os de tres pontas, e os de quatro pontas, a 2,560 rs.; cambraia lisa muito fina, a 880 rs.; dita mais grossa, a 560, 640 e 720 rs.; madapolão fino para camisa, a 200, 220 e 240 rs. a vara, e as peças de 20 varas, a 4,000, 4,400 e 4,800 rs.; dito de forro, a 140 rs. a vara, e a 2,400 rs. a peça; algodãozinho americano muito encorpado, a 200 rs.; dito inglez, a 140 e 160 rs.; bico de dedo e meio de largura, a 100 rs. a vara; dito de dous dedos, a 140 rs.; dito de tres dedos, a 180 rs.; dito de tres dedos e meio, a 200 rs.; córtes de vestidos de barra, a 4,700 rs.; ditos de seda para senhora, a 12,000 rs.; ditos mui superiores, a 18$ rs.

--Vendem-se velvutes pretos e velas de cera do Rio-de-Janeiro: na rua estreita do Rozario, n. 3, loja de cerieiro e armador de Antonio Valentim.

Novo trem de cozinha.

He chegado a loja de ferragens, de José Luiz Pereira, na rua Nova, n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, cassarolas e frigideiras de ferro, forradas de porcellana. Os Srs. que teem feito encommendas queiram apparecer com tempo.

-- Vendem-se sellins inglezes elasticos e de patente, para montaria de homem, os melhores importados neste mercado, por preço commodo: tambem vendem-se pianos dos muito acreditados autores Collard & Collard de Londres: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

PARA A FESTA.

No escriptorio de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18, vende-se a retalho, em barricas de 3 duzias, a muito afamada cerveja preta, em botijas, o mais superior que aqui tem vindo. Na mesma casa acima, vende-se moeda de cobre por preço commodo.

Na rua dos Tanoeiros, n. 5,

vendem-se dous escravos de 20 a 28 annos, proprios para todo o serviço, e duas escravas de 22 a 28 annos, que cosem chão e entendem soffrivelmente de cozinha, lavam e fazem toda a qualidade de bicos e rendas. Vendem-se por commodo preço, por ser para um pagamento.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

---Continúa a estar a venda na loja de livros da praça da Independencia, e na da esquina da rua do Collegio, o folheto *Justa apreciação do predominio do partido praieiro*, ou *Historia da dominação da praia.* As pessoas que teem comprado o mencionado folheto, encontrando por acaso qualquer desarranjo na brochura, poderão troca-lo nos mencionadas lugares.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca *SSSF*, chegada no ultimo navio a este mercado.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vendem-se duas molecotas, de bonitas figuras, de idade de 12 annos cada uma, pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, casa n. 33, se dirá quem vende.

MUTILADO

ILEGÍVEL

! Vendem-se dous armarios grandes, 4 ditos pequenos, e 3 balcões: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

---Vendem-se peças de chitas escuras, muito encorpadas e de côres fixas; ditas côr de rosa, todas limpas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho; madapolão fino e largo; e outras fazendas baratas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Restam alguns escravos por se venderem, muito baratos, e todos de bonita figura, pois he para se fecharem as contas deste anno: um lindo negro peça de idade de 20 annos, de nação, bom canoeiro e cozinheiro; um dito de 16 annos, crioulo, optimo para um pagem, por ser bastante ligeiro; um dito de idade de 25 annos, perfeito official de sapateiro, este vende-se muito emconta, por ter um pequeno defeito; um mulato de idade de 35 annos, de muito boa conducta, bom para tomar conta de um sitio, por 360,000 rs.; dous negros muito fortes e de bonita figura, de idade de 22 annos; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa, por 340,000 rs.; um dito por 400,000 rs., ainda moço; um dito por 200,000 rs.; uma negrinha de idade de 20 annos, que cose optimamente, faz lavarinto, engomma e cozinha; uma dita de 26 annos, perfeita cozinheira e engommadeira; uma mulata de optima conducta, por 450,000rs.; uma negra por 200,000: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

A 2$000 rs.

Vendem-se saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes da cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL CUZ LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de hajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

— No Aterro-da-Boa-Vista, loja n 78, vendem-se ricos chicotes para montaria, obra de muito bom gosto; assim como superiores chapéos de sol de seda para senhora, de muito bonitos padrões e por preço commodo, proprios para a festa.

--- Vendem-se dous escravos, sendo um bom moleque cozinheiro e copeiro, e o outro sapateiro e boleiro: este vende-se para fóra da provincia: a tratar no sitio do Cajueiro, ou na loja do Sr.-Guerra, na rua Nova.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo: uma preta de 20 annos, que engomma liso e cozinha; uma dita quitandeira; uma dita que vende miudezas, ou outra qualquer venda e cozinha bem o diario de uma casa; uma dita de meia idade, por 230,000 rs., que he boa vendedeira; um mulatinho de 12 annos; um moleque de 12 a 13 annos, que tem muito bons principios de cozinheiro: todos não teem vicios nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se cevadinha em garrafões de uma arroba, chegada proximamente: na rua da Cruz, armazem n. 48.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se bichas de Hamburgo; a 640 rs., a retalho e em porção em casa de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito Graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rose; dito S.-Julium; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; cha preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHHRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

Na rua da Cadeia-Velha, n 29, loja de J. O. Elster,

vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-Janeiro. Adverte-se aos amantes da fortuna, que até o dia 20 do corrente já poderão gozar do premio que por sorte lhes sahir: e como já restam poucos bilhetes, por isso se annuncia.

--- Vende-se uma taboleta nova de duas faces, 3 caixões para deposito de farinha, ou de assucar, muito bem feitos, uma carteira sem pés para cima de mesa ou balcão, 4 enchameis de 30 palmos: tudo muito em conta: na rua do Codorniz, junto ao Forte-do-Mattos, casa nova sem numero.

—Vende-se uma casa terrea, com muito bons commodos: na rua do Codorniz, junto ao Forte-do-Mattos, casa nova sem numero.

—Vendem-se obras de ouro de varias qualidades, tanto para homem como para senhora: bem como um relogio de ouro; um dito de prata; 6 colheres e 6 garfos de prata: na rua do Rangel, n. 11.

Potassa.

Vende-se potassa mui nova, proximamente chegada do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 11, segundo andar, vende-se um bonito escravo que trabalha mui bem de carpina; um dito de 16 annos, bom canoeiro; um moleque de 11 ounos.

—Vende-se uma toalha de lavarinto, toda aberta do chadrez de cravo, muito bem feita; duas carroças e dois bois mansos e gordos: na Trempe, n. 1.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de liro, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' EE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de lostro para meninas de 13 a 15 annos; assim como para senhora.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peçass ão de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se mui lindos chapéos para senhora, de gosto o mais moderno, e de côres mui lindas, por terem chegado ultimamente de França, por preços rasoaveis; e outras muitas fazendas de gosto.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

-- Vende-se uma rede de muito boa qualidade, fazenda muito superior, e de muito bom gosto na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

—Vende-se uma cama de ferro com armação do mesmo; 2 pares de suspensorios; 2 manteletas pretas; 6 indispensaveis: tudo bordado a matiz e de muito bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

-- A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbôa PRR, a 240 rs.; dito de outros autores, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 100 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs., macarrão, aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs.; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; cha hysson muito superior, a 1,600, 2,150, e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs. cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amendoas, a 240 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, o que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

— Vende-se um oratorio grande, em que se celebra missa, com seus utensilios; e um pouco de prata velha: na rua de Agoas-Verdes, n. 18.

BICHAS.

Vendem-se e alugam-se muito boas bichas de Hamburgo: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro, n. 60.

— Vende-se um relogio, sabonete de ouro, horizontal, patente London, por baratissimo preço: na rua dos Martyrios, n. 13.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua das Cinco Pontas, n. 112: a tratar na mesma casa.

— Vende-se um cevado muito gordo, e de bom tamanho: na rua da Gloria, n. 26.

-- Vendem-se, ou trocam-se por escravos de ambos os sexos, duas moradas de casas de pedra e cal, sitas dentro desta praça: tambem se vende parte de ambas a prazo de um por cento ao mez: quem pretender annuncie.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, o pardo José, de 25 a 30 annos, côr fechada, bem barbado, alto e secco do corpo; tem as pernas um tanto arqueadas, com todos os dentes da frente; levou calças de riscado e camisa fina. Este pardo pertence ao engenho Camadas, pertencente ao Sr. doutor Manoel Firmino de Mello. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua de Agoas-Verder, n. 46.

-- Desappareceu, na noite do dia 12 para 13 do corrente, o preto Silvestre; levou um bahu de couro preto com malhas brancas e com roupa, da rua da Praia, n. 25, para o sitio do Sancho em Tigipió: o preto he grosso, baixo, pés apalhetados, cabellos vermelhos; tem a marca C no peito esquerdo; pertence a Francisco do Carvalho Paes de Andrade Junior, morador no mesmo sitio. Quem o pegar ou der noticia do bahú na casa já indicada, será bem recompensado.

— Fugio, no dia 23 de Novembro, do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, um cabra carioca, de nome João, que ha pouco foi comprado a Antonio Tavares de Andrade, morador em Nazareth; o qual trazia uma guia do subdelegado do lugar, o major Amaro José Lopes Coutinho Calvacanti. Os signaes do escravo são os seguintes: baixo, bastante reforçado do corpo, escuro, olhos brancos, cabellos incarapinhados: em qualquer parte que chega intitula-se forro e se offerece para carreiro. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será gratificado generosamente.

— Fugio, no dia 9 do corrente, do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, um pardo, de nome Filippe, muito conhecido pelo Barro e Jangadinha, aonde já por muito tempo passou por forro, apellidando-se por Manoèl Camasary, e tambem no curato do Bom-Jardim, donde já veio preso: tem os signaes seguintes: bastante alto, secco; representa 30 a 35 annos; tem a cara bechigosa, olhos pequenos e bem pretos, nariz grosso e com bastante tabaco, falla efeminada; tem marcas de açoutes, cabellos pretos e corridos: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado.

-- Fugio, na noite de 5 do corrente, de bordo do brigue *S.-Maria-Boa-Sorte*, o escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação, que parece crioulo, de bonita figura, bem fallante, estatura alta, barbado, com suissas por baixo do queixo; representa 30 annos pouco mais ou menos; consta andar pelos arrabaldes desta cidade. Roga-se a captura do mesmo, certificando-se que quem o levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

—Fugio de bordo do brigue *Confiança*, na noite de 30 de novembro passado, o escravo marinheiro de nome José, de nação Gabão; representa 30 e tantos annos; de estatura baixa; sem barba; levou calças de brim, camisa de algodão e barrete, e assim mais uma calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. O dito escravo sabe todos os lugares da provincia, assim como os de fóra della, e já foge por habito, visto que no anno proximo passado tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes do Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro: elle pertence ao Sr. José Maria de Sa, negociante no Rio-de-Janeiro. Roga-se e pede-se a todas as pessoas e autoridades policiaes a sua captura, certos de que quem o trouxer a esta praça aos abaixo assignados, receberá boa gratificação.

Amorim Irmãos.

— Fugiram, no dia 21 de outubro, do engenho Mazagão, os seguintes escravos: um crioulo, de 30 annos, alto e alguma cousa vermelho, o signal mais visivel que tem he ser quebrado: outro caboclo, fugio no dia 29 de novembro, de nome José Brás, com cabellos bem cacheados, moço; tem as pernas arqueadas e pés grandes: e outro preto, de nome Jeronymo, de altura regular, moço e bem barbado. Todos estes escravos são do sertão, e por isso he de suppôr que seguissem para cima. Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos ao dito engenho, ou a rua da Cruz, no Recife, n. 26, a Luiz José de Sá Araujo, que gratificará.

—Ainda continúa a estar fugido, desde o die 8 do corrente, o cabra Manoel, natural do Pará, e que tem os signaes seguintes: representa ter 30 annos, alto, rosto redondo, cabellos pretos e corridos, olhos pretos, pouca barba; tem a falla alguma cousa descansada; consta que tem andado pela Boa-Vista, intitulando-se por forro, e julga-se que com essa evasiva já lhe assentaram praça no Pará. Costuma embriagar-se amiudadas vezes. Este escravo pertence ao Sr. Nicoláo Antonio Rodrigues Chaves, do Pará. Quem o pegar leve em casa de Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34, que receberá boa gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847

ILEGÍVEL